

Falar em estudos culturais não se constitui em algo fácil. Trata-se de um tema em que aborda questões relacionadas às mais diversas áreas do conhecimento. Daí se caracterizar como um campo interdisciplinar, em que as formas de produção e criação de significados são difundidas na atual sociedade, buscando investigar as relações de dominação e de soberania, ao tempo em que procura meios para instrumentalizar as diversas modalidades do saber, principalmente do ponto de vista social.

Nesse sentido, podemos dizer que os estudos culturais têm se distanciado um pouco de suas propostas iniciais, as quais se limitavam em fazer uma análise da produção cultural de uma determinada sociedade, principalmente em termos de suas práticas, para entender como essa se comportava.

Hoje em dia, os estudos culturais estão mais voltados para os aspectos políticos de uma determinada cultura, incorporando, assim, diferentes possibilidades de sentido. Dentre essas possibilidades de sentido encontram-se os processos de uso sociocultural da linguagem, aspecto que, finalmente, começa a ser bastante explorado no campo do ensino e aprendizagem de línguas, juntamente com as propriedades linguísticas, proporcionando, assim, uma maior integração entre língua e cultura.

Por isso, a abordagem cultural no ensino de línguas tem se tornado algo de fundamental importância, especialmente a partir da década de 80, quando maior ênfase começa a ser dada em questões relacionadas à compreensão de valores culturais, envolvendo crenças e modo de agir de um determinado grupo social. Essa relação entre língua e cultura tem proporcionado aos aprendizes uma nova maneira de ver o mundo, dentro de uma perspectiva mais intercultural. Isso porque, além de ser um instrumento de comuni-

cação, a língua é, sobretudo, um sistema de percepção e representação do pensamento. Portanto, para que ela seja, de fato, dominada, é necessário que se tenha em mente a familiarização com o contexto em que a língua é usada. Afinal de contas, língua e cultura não deixam de fazer parte dos pilares que sustentam diversos saberes.

É, pois, com base nessas premissas, e guiados pela força da curiosidade do fazer acadêmico, que organizamos o presente dossiê, cuja temática gira em torno dos aspectos culturais, voltados para o ensino e aprendizagem de línguas na contemporaneidade, sempre na perspectiva da Linguística Aplicada.

O texto que abre o debate intitula-se *Tradução eletrônica: reatando o nó entre língua e cultura*, de autoria de Luciano Rodrigues Lima, professor da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Estadual da Bahia. Lima começa o seu trabalho apresentando um histórico sobre a tradução eletrônica, para, em seguida, discutir, de maneira didática e ilustrativa, os princípios envolvidos nesse tipo de tradução. É feita uma análise do Tradutor do Google demonstrando seu desempenho ao traduzir, do inglês para o português, textos com grande conotação cultural e identitária. O autor conclui que, as deficiências encontradas no tradutor, quando se trata de tradução de “variações não-padrão do inglês”, podem ser melhoradas com a inclusão de novos vocábulos, a exemplo de expressões idiomática e gírias, no banco de dados do tradutor.

Em *Educação para a diversidade das línguas-culturas do mundo na Educação Infantil: desenvolvendo a competência transcultural*, Milenna Marques e Santos e Eric Brun, ambos da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, trazem para o debate uma reflexão sobre a diversidade que envolve o ensino e a aprendizagem de línguas-culturas estrangeiras no contexto da sala de aula. Os autores apresentam considerações sobre o ensino precoce de línguas estrangeiras no intuito de aumentar quantitativamente o período de aprendizagem. Para tal, discutem uma reelaboração desse ensino começando no último ano da educação infantil. Essa reelaboração é feita com base em algumas teorias da Sociodidática e do Despertar para as línguas-culturas.

Questões relacionadas ao hibridismo cultural, no intuito de se investigar a relevância da linguagem e da identidade, buscando abrir um debate sobre novos saberes e modos de vida, são discutidos no texto que tem como título *Hibridismo cultural e ensino de língua inglesa em uma perspectiva de letramento crítico*, de autoria de Wiliam Mineo Tagata, da Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais. Tagata sugere que, para se conscientizar alunos e professores, a respeito do hibridismo entre línguas e culturas, é necessário que o ensino de língua inglesa seja voltado para uma perspectiva crítica envolvendo os mais diversos contextos culturais.

Reinaldo Ferreira da Silva, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, campus V, em coautoria com Diógenes Cândido de Lima, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, discutem, no capítulo intitulado *Abordagem intercultural no ensino de língua estrangeira: reflexões e concepções*, a importância de se abordar aspectos culturais no ensino e aprendizagem de línguas. O texto traz uma reflexão a respeito da necessidade de se lidar com as questões culturais de maneira crítica, a fim de conscientizar o aprendiz sobre a relevância da abordagem intercultural na sala de aula de língua estrangeira.

Para encerrar este dossiê, as professoras Fernanda de Castro Modl e Nádia Dolores Fernandes Biavati, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e da Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ, em Minas Gerais, respectivamente, apresentam o texto que traz como título *Cultura escolar e desnaturalização do olhar: a vinheta narrativa e(m) suas contribuições para um contraponto intercultural*. No capítulo, as autoras utilizam do recurso vinheta narrativa para tematizar “aspectos culturais da e na sala de aula”, mostrando, dessa maneira, a escola como um espaço em que se pode observar e analisar as práticas sociais desenvolvidas, democraticamente, no cotidiano, tanto dentro como fora do domínio escolar. O texto finaliza apontando as vinhetas como uma maneira de se estabelecer construções sociodiscursivas, a fim de observar o desempenho histórico-discursivo daqueles que compõem o espaço escolar.

Como se pode ver, os textos contidos neste dossiê comprovam a diversidade dos estudos culturais, principalmente quando voltados para o ensino e aprendizagem de línguas. O conteúdo de cada capítulo aqui apresentado remete a uma reflexão sobre a importância de se tratar aspectos culturais, de maneira crítica, a fim de mostrar aos nossos alunos que, o entendimento e aceitação de determinada cultura, requer uma conscientização de que vivemos em um mundo em que temos que aprender a conviver com as diferenças e com a diversidade cultural.

*Diógenes Cândido de Lima – Uesb*